



A ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 1.5-6

EU SOU MORENA, PORÉM FORMOSA, Ó FILHAS DE JERUSALÉM, COMO AS TENDAS DE QUEDAR, COMO AS CORTINAS DE SALOMÃO.

1:6 אֶל־תְּרַאוּנִי שְׂאֵנִי שְׁחַרְחַרְתָּ שְׁשׂוֹפְתָנִי הַשֶּׁמֶשׁ בְּנֵי אִמִּי נַחֲרֹרְבֵי שְׁמֹנֵי נִטְרָה אֶת־הַכְּרָמִים כְּרָמֵי שְׁלִי לֹא נִטְרָתִי:

Al- [tiruni](#) sheani shekharkhoret sheshezafatni hashamesh benei imi [nikharu](#) – vi [samuni noterah](#) et-hakeramim karmi sheli lo natarti:

{to her beloved - Shephard}

NÃO OLHEIS PARA O EU SER MORENA; PORQUE O SOL RESPLANDECEU SOBRE MIM; OS FILHOS DE MINHA MÃE INDIGNARAM-SE CONTRA MIM, PUSERAM-ME POR GUARDA DAS VINHAS; A MINHA VINHA, PORÉM, NÃO GARDEI.

São inúmeras dimensões da Sunamita. Uma é a identidade da própria moça. Outro é a representação da comunidade judaica, em relação ao seu passado, a lembrança da escravidão no Egito. E a que desenvolve nesse verso é a da universal assembléia, da Igreja sem restrição de raça, tribo ou nação. Que vou denominar por simplificação de **GENTÍLICA**.

Nossos agradecimentos a *Deepika Padukone...*



...sem a qual...
...o estudo bíblico deste verso

...não seria
...o mesmo...





Na Índia a tonalidade branca da pele feminina ainda é valorizada em muitas regiões. Na antiguidade as mulheres de tez branca gozavam de prestígio também. A maioria das moças de famílias menos abastadas eram invariavelmente morenas. Quanto mais escura a pele mais ela aproximava-se de pertencer a uma descendência que traria à memória: povos conquistados, diversas tribos nômades do deserto. Certamente traria à memória duras condições do deserto. Lembraria ao sol escaldante, ao calor, lembraria duras condições de vida das moças morenas, castigadas pelo sol, numa sociedade em que tinham que realizar muitas atividades sob o sol, tais como cuidar de crianças, carregar água, lavar roupa. Isso as envelhecia antes do tempo. O pano de fundo do cântico dos cânticos é a sociedade pastoril israelita, e os povos que habitam na terra que hoje denominamos oriente médio.

A moça de Cantares de Salomão possui um trunfo que a torna superior a todas as questões culturais que envolvem sua situação.

Ela é linda.



Ela reconhece sem parcimônia que é formosa ao extremo. Tão bela de corpo que as moças da cidade olham com inveja para ela. Ardem de inveja. E sem falsa modéstia diz que é maravilhosa. Que não seria a cor de sua pele que diminuiria a beleza que reconhecia que tinha e que lhe tornava tão esplendida como as mais belas tendas das tribos de Cedar. Ela que é morena de nascimento trata com desdém a quem a desdenha. Seus irmãos invejosos a colocaram para tomar conta de uma vinha, serviço de homens, perigoso, e ela zomba das que a tratam mal dando uma desculpa esfarrapada a respeito de sua cor. A última frase ecoa um sentimento de perda. Forçada a trabalhar nas vinhas alheias, de quem não teve responsabilidade, acabou por perder o cuidado com a que lhe pertencia. A moça de beleza sem par é parte de um poema de amor composto a quatro mãos. É um dueto da alma humana e do coração divino. O Espírito Santo inspira o amor apaixonado e nele celebra igualmente seu amor por nós. Pelo ser humano. Pelo mundo. E pela amada por quem se apaixonou a quem chama de Igreja. Sua Igreja. A Igreja é a soma dos que amam ao Espírito de Deus, daqueles que o recebem e permitem serem transformados por ele. Que amam o que ele falou, sua carta escrita ao coração dos homens, as Escrituras.

A mulher que foi desprezada pelas filhas de Jerusalém sabe o quanto é formosa. As filhas de Jerusalém são as filhas dos nobres, dos príncipes e da realeza; são filhas de mercadores e de sacerdotes.



Pertenciam ao lugar mais caro para se morar na terra santa. E era caríssimo morar ali, desde a antiguidade. Ali habitavam os músicos e a corte de Salomão.

As filhas de Jerusalém retratadas no poema são soberbas, altivas, criam estar acima de todas as outras mulheres.

Elas nos lembram, neste instante ao menos, aos ricos do mundo, aos políticos que ao assumirem seus cargos usam ao poder como um escudo, aos religiosos que proclamam uma vida que não possuem, aos intelectuais e seu desprezo por Deus e pela extrema beleza espiritual da igreja que ama a Cristo. Estes últimos riem da busca da pureza, da necessidade da santidade, do chamado ao arrependimento pelos pecados. Eles desprezam a necessidade de Deus, e olham para os que anseiam pela eternidade e pelo Reino dos Céus com tremendo desdém.

A Igreja gentílica, nascida da antiquíssima promessa dada a Abraão " Em ti serão benditas todas as famílias da terra" foi desprezada pelos irmãos mais velhos. Os judeus perderam a universalidade do evangelho a eles confiado e advogaram somente para si uma promessa que pertencia a todos. Trataram a irmã mais nova como um serviçal. Entenderam a si como herdeiros e não entenderam que ela era dona de direitos que não podiam ter negado. A igreja gentílica vem de homens e mulheres de toda a terra que viram seu mundo espiritual ruir. As nações não guardaram as antigas visões ou revelações dadas por Deus. Elas transformaram as palavras de seus profetas em imagens de animais e diante delas se encurvaram. As nações adoraram a deuses que não eram deuses. A vinha que lhe pertencia ela não guardou.

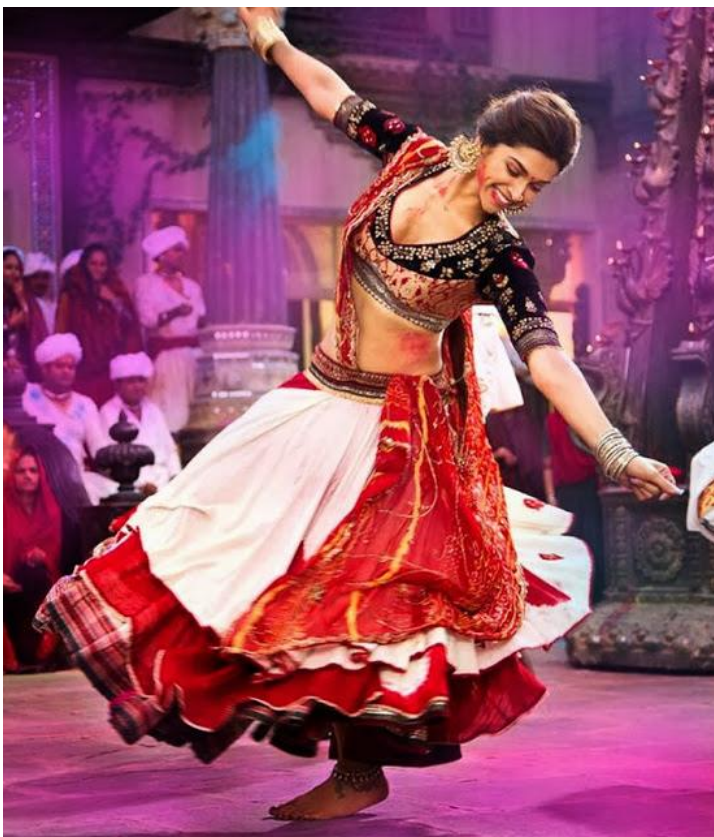


Mas algo mudou nessa moça atrevida. Ela tem um olhar diferente, uma postura diferente. A Igreja de Cristo sabe que sua herança espiritual a torna tão formosa aos olhos de Deus como os pavilhões de Salomão! Mas Salomão não habitava uma tenda. Pavilhão é o espaço coberto interior ou exterior de uma tenda. Ou um amplo salão de uma construção.





A moça se compara à casa com gigantescos salões, a fabulosa casa do bosque, a casa que Salomão construiu para si feita de madeira de cedro do Líbano.

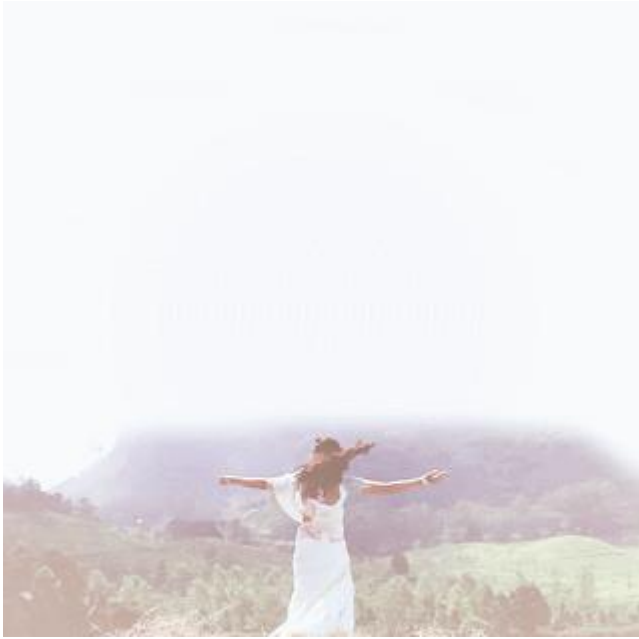


E ao mesmo tempo aos pavilhões do templo de Salomão. Ela é tão formosa quanto o mais sagrado templo construído na terra.



Cedar (Quedar) era uma antiga região da Arábia, significa "cedro", uma região onde deveriam haver bosques frondosos de árvores de cedros. Os Cedros permanecem verdes durante todas as estações. Numa padaria coberta de neve eles se destacariam como as únicas árvores verdes. Ela irrita as filhas de Jerusalém com a suprema ousadia, comparando-se ao mesmo tempo com as tendas dos árabes que descendem de Ismael e com aquilo que elas consideram mais sagrado na capital de Israel, ao templo.

Ismael era filho que Abraão teve de uma escrava, Hagar. Hagar foi expulsa de casa por sua senhora, Sara, esposa de Abraão. Vagando no deserto da Arábia ela se aproxima do bosque de cedros sem provisões, sem destino e sem condições de alimentar a criança que agora desfalece sobre uma rocha próximo a Cedar. Hagar se afasta para não ver o jovem morrer. Então um anjo aparece a jovem escrava e lhe provê as condições de sobrevivência para ela e seu filho. E ainda lhe concede uma promessa. Da promessa concedida a Hagar hoje temos o mundo árabe (em árabe: العالم العربي, transl. al-'Alam al-'Arabi), relativo ao conjunto de países que falam o árabe e se distribuem, geograficamente, do oceano Atlântico, a oeste, até o mar Arábico, a leste, e do mar Mediterrâneo, a norte do Corno de África, até o nordeste do oceano Índico. É constituído por 22 países e territórios com uma população combinada de 360 milhões de pessoas abrangendo o Norte de África e a Ásia Ocidental.



Eu sou tão bela quanto as tendas de Hagar! Aquela escrava que os vossos pais desprezaram... Eu sou tão linda como as tribos de Ismael!

Eu sou árabe (calma judeu messiânico!) e formosa como o templo de Salomão!
Quando Cristo anunciava o evangelho os escribas saduceus e os fariseus cheios de orgulho e desprezando até onde puderam o que ele lhes ensinava perguntavam-lhe:

- Quem te deu tal autoridade? Porque imaginavam-se como sendo os únicos que tinham o direito de falar e ensinar sobre as coisas contidas nas Escrituras. Imaginavam como legítimos intérpretes da Lei e viam a si mesmos como representantes oficiais de Moisés.

Logo após a ressurreição de Cristo a Igreja anuncia o evangelho e relê as profecias do Velho Testamento e grita que tem direito as promessas dadas aos judeus, manifestando a presença divina de tal modo que nela há profetas, visões, revelações, visitas angelicais e toda sorte de milagres como os judeus só conheciam ao ler as antigas páginas do cânon hebraico.

Quem deu a Cristo a sua Autoridade é o mesmo que inspirou as formas do templo de Salomão. Uma noite a três mil anos atrás Davi, pai de Salomão o chamou e abriu diante de seus olhos a planta de um magnífico edifício. Um edifício que fora sendo-lhe inspirado gradativamente e que planejara construir. A planta do prédio fora concedida a ele como uma revelação é dada a um profeta. Os planos não vieram de sua mente. Davi acumulou materiais para o projeto por cerca de 14 anos. Antes de morrer ele passou os desenhos para seu filho Salomão que levou sete anos para edificá-lo.

A igreja possui a beleza do ministério do Espírito Santo, de múltiplas formas, concedendo-lhe uma imagem tão bela quanto os pavilhões do templo mais belo que já existiu. Ela é estrangeira mas é adornada com graça e unção, ela ora com convicção e fé ela adora com emoção e sinceridade.





(nossos agradecimentos aos pais d Padukone)